

388

O CRI-CRI

ORGÃO LITTERARIO, CRITICO E NOTICIOSO



2.^a Serie

Theresina, 19 de Maio de 1893

Numero 11

EXPEDIENTE

TIRAGEM—1,000 exemplares.

Toda e qualquer correspondencia deve ser enviada ao

ESCRITORIO E OFFICINAS
RUA RUY BARBOSA

ASSIGNATURAS

Para a capital, trimestre 22000
Para o interior, trimestre 23500

Publicações conforme o ajuste.

O CRI-CRI

Theresina, 19 de Maio de 1893.

RICARDO XIMENES.

Prostrado no leito da dor havia 14 mezes por uma enfermidade cruel e desesperadora, falleceu as 10 horas da manhã de 15 do corrente esse bom amigo, cujas boas qualidades sempre apreciamos.

Ricardo Ximenes contava apenas 29 annos de idade e casara-se ha pouco menos de dois annos, deixando um interessante filhinho.

De comportamento exemplar, honesto, respeitador, bom esposo, filho obediente e irmão carinhoso, a sua morte deixou no coração da sua illustre familia e dos seus amigos sinceros grande consternação, profunda saudade.

As suas dores foram agudas e prolongadas, mas mitigadas pela amizade e desvellos da esposa e extremos irmãos que não lhe abandonaram a cabeceira um só instante, fazendo com que o indigente amigo demonstrasse a sua gratidão e muitas vezes procurasse tragal-as em silencio.

Nem todos tem a felicidade de receber a hora extrema os cuidados que Ricardo Ximenes recebeu, e de que era digno pelo muito amor que cou-

sagrava a sua illustre familia.

Eramos seus amigos desde muitos annos, e sempre encontramos nelle a lealdade e a sinceridade, pelo que temos rasões de regar a sua campa com as nossas lagrimas.

O seu enterro foi assas concorrido pela gente da primeira sociedade, o que confirma o quanto ligeiramente o amamos.

A sua desolada esposa ao seu extremo pai e dignas irmãs cunhado apresentamos as expressões do nosso sentimento, rogando ao Creador pelo descanso d'aquella alma feita de inapreciaveis virtudes.

VARIEDADE

A CONSCIENCIA.

Com as melenas em desordem, seguido de sua esposa e de seus filhos, todos cobertos de pelles d'animas, ao cair de uma tarde chegou Caim ao pé de uma montanha.

Sua mulher e seus filhos disseram-lhe então:
—Deitemo nos no solo e darmos.

O infeliz que não podia dormir conservou se desperto junto ao monte.

Casualmente ergueu a cabeça e no fundo da negridão dos céos descobriu um olho muito grande que o olhava, fixamente.

—Estou muito perto! murmurou estremecendo; e, acordando seus filhos e sua mulher, reconhecou sua fuga precipitada.

Pallido e estremecendo ao menor ruido, caminhou— sempre olhando para traz—sem dormir, sem deter se, até chegar as praias do paiz onde mais tarde se estabeleceu Assur.

—Paremos, disse, este asylo me parece seguro; somos chegados aos confins do mundo.

Mas, eis que, ao sentar-se, vio

que dos céos sombrios o mesmo olho o estava contemplando.

Estremeceu e a vertigem delle se apoderou.

—Escondei-me! gritou, e com o dedo na bocca seus filhos olhavam para o pobre que trêmia fóra de si.

Dissa então Caim a Jabel, pai dos que vivem nos desertos sob tendas de pelles:

—Estende deste lado a tela de tua tenda.

A tela foi astendida e quando esteve bem segura com pesos de chumbo Tsila, a creança lepra, a filha de seus filhos, com uma voz doce como a aurora perguntou:

—Vês ainda alguma couza? E Caim respondeu:

—Ainda vejo o mesmo olho.

Jabel, pai dos que percorrem as aldeias tocando gatas e tambores, exclamou então:

—Eu vou levantar uma barreira.

E construiu um muro de bronze, atraz do qual Caim foi se abrigar; mas o olho o seguia sempre.

—E' preciso disse aquelle, erigir um circulo de torres, tão formidavel, que delle ninguem se possa approximar. Edifiquemos uma cidade com sua cidadela, e depois fechem-l-a toda.

Então, Tubalcain, pai dos ferreiros, construiu uma cidade maravilhosa.

Durante esse tempo, seus irmãos se casavam com as filhas de Enos; e se algum passava por alli, tinha logo os olhos arrancados.

O granito substituiu a pelle das tendas, as pedras prendiam-se umas ás outras por laços de ferro; era uma cidade infernal, a sombra de suas torres derramava o véo da noite sobre os campos visinhos, os muros tinham a espessura das montanhas, e sob a porta se liam estas palavras:

—Nem Deus passará.

Terminada a obra recolheram o velho á uma torre, onde elle permaneceu inquieto e lugubre.

—Pai, perguntou-lhe a esposa

a pequena Tsila, desapareceu?
E Caim respondeu:

—Não, ainda o vejo. Quero ir viver debaixo da terra como um morto em seu sepulchro.

Ninguem me verá mais, nem eu verei cousa algum.

Desceu ao interior de uma sombraria gruta e sentou-se no meio das densas trevas: mas logo que fecharam a porta do subterraneo, o desgraçado, erguendo a cabeça ficou aterrado o olho o seguira á tumba e olhava-o fixamente.

Ha, porem, ainda um meio de evitar o remorso:

Repara e o mal que tenhaes feito.

Victor Hugo.

Em um restaurant:

—Uma garrafa de vinho da Hungria.

—Dóce ou secco?

—Dóce.

O criado vai buscar uma garrafa e sacode-a furiosamente.

—Para que está você a sacudir a garrafa?

—Por causa do assucar que está no fundo, quando se não sacode, é vinho da Hungria secco.

QUADROS

X

Sinhá, a loura creança...
Um projecto de mulher,
Sentadinha no sofá
Desfolhava um malmequer...

O velho pai, junto á mesa,
Lá por mero passatempo,
Ao clarão branco da vela,
Lia as noticias d'O Tempo...

Na porta, a mãe, a velhinha,
Conversa co'a vizinha,
Fallando da vida alheia...

E o gato lá na despensa,
Desmanchando a differença...
Comendo os bifes da ceia!

F. Gil.

QUATRO ANOS DEPOIS.

Corria o anno de 1889. Na igreja matriz festejava-se com toda pompa o mez Mariano. Tudo corria animado, a começar pela banda de musica que era então dirigida pelo nosso Pedro Nunes que todas as noites offerecia-nos, ora uma *marcha* nova, ora um *tango* e ora uma *walsa* inspirada em que é perito. O templo regorgitava de fiéis; as cantoras eram em numero crescido e formavam uma brilhante constellação, realçando as harmoniosas vozes de d. Quininha Castro e Yáya Bonna. No quadro quasi não se podia transitar pela agglomeração de velhos, crianças, rapazes e donzellas que ostentavam *toilettes* finas e custosas. Ao lado dos botequins e do adro viam-se centenaes de pretas vendendo doces, chefiadas pela *hotelleira* da rapaziada a boa velha Fabiana. Nos botequins encontrava-se sempre muita gente desde o baleão até as salas das refeições, onde sempre surgia o pandego Enéas. O *vispóra* então estava na ponta e attrahia todos os artistas e até mesmo o Paiva e o José Luiz. As moças divertiam-se com os leilões de prendas, os balões, os fogos de bengala e com os brilhantes folhetins que aos sabbados davam os jornaes. A rapaziada do então era folgazã e prodiga. Os saraus repetiam-se e não se recuava diante do deficit. Que o diga o Luizinho Soares que sempre alegre cedia a sua casa com todo gosto para as reuniões, que muitas vezes foram feitas pelo bello sexo que disputava essa primasia. O João Lima, proprietario do melhor botequim, não tinha tempo de tirar o sacca rolfas da mão, tal era a quantidade de cerveja que vendia. Organizou-se então um esplendido club dançante, que teve por socios fundadores a flor da rapaziada, Gil Martins, Emilio, Alvaro, Jugurtha, Castello Branco, Leonidas Sá,

Olympio e o tom do Christiano. Que reuniões magnificas não deu o club dos Fenianos durante a festa e que delirio reinava nesses bailes?! Quem é que naquelles bons tempos chegava ao botequim e via as cadeiras desertas e o *cagacebo* bocejando? Mas que differença 4 annos depois? Alvaro Pereira e Christiano dois bons e sinceros amigos, encerrados hoje nas estreitas paredes de dois tumulos; o Gil achacado, arrastando os pés qual um velho de 70 annos, financeiro, triste e recolhido a S. Christovão ás ave-maria; e Emilio, casado, gordo como um frade e sem aquella elegancia de *toilette*; o Jugurtha e o Castello Branco, tambem casados, com filhos, e vendendo um fumo e requieções, e o outro vatapá; o Olympio e o Benedicto ausentes de Theresina e já casados e com filhos e o Leonidas em vespera disso. O Pedro Nunes fóra da musica e com o ophelide coberto de azinbavre e o João Lima como o Alvaro e o Christiano tragado pelos vermes! A festa corre inteiramente fria, desanimada; o adro deserto, os botequinistas cochilam nos baleões, o *vispóra* está coberto de pó e substituido pelo pernicioso bacará, a cerveja pela agua fria; o chocolate pelo café; o cognac pela aguardente e o peixe pelo arroz doce. A velha Fabiana e as suas companheiras correm esparvidas porque alem de nada venderem, os mata-cachorros as perseguem pelo imposto que naquelle tempo não se cobrava. Até mesmo as cantoras em numero mais resumido, não têm aquella harmonia, aquella satisfação das de 1889. Tudo está *frio* inclusive o padre que manda apagar as luminarias as 8 1/2 e não azas praticas que costumava fazer. Estamos a 16 e nem um leilão, nem um balão e nem um fogo de bengala. Desanimo geral!

E para maior tristesa e profunda saudade baixou hoje a campã o nosso caro Ricardo Ximenes que com os Fenianos de 1889 tanto folgou. E é assim o mundo!

Djalma.

16-5-93.

ALGUEM

Ah! nem tu sabes divinal creança, Quanta esperança eu nutria então, Quando tão louca, eu julguei q' era, O doce affecto de teu coração!

Mas, ah! é tarde para um peito morto, Qual o conforto que elle pôde ter? Murcharam as flores com fataes em ganos, Mulher tyrana não te quero ver.

Fui insensata em amar aquella, Mulher tão bella q' me fez soffrer; Porém o tempo da descrença veio, Hoje traidora não te quero ver!

Foram dois annos de martyrio insano, De cruéis enganos de tormento atroz, Mas, hoje alegre por te ver soffrendo, Não quero louca te escutar a voz!

Não, que as chammãs, que afaguei com ancia Não devem agora reviver jamais; Já não te amo e perdoar não posso, A mulher louca q' não ouviu meus ais.

Q' valem rizo de teu labio agora, Sim, foram outr'ora um prazer emfim Mas hoje a roza desfolhada e triste, Não pode altiva desdenhar de mim.

Não vejo brilho nos teus olhos negros, Q' agora possam me tornar captiva, Já hoje altiva os grilhões não beijo, Da mulher falsa que vivia altiva.

Hoje só quero é sorrir da louca; Quo os dias passa suspirando só, Emquanto eu folgo no prazer da *walsa*, A mulher falsa não me causa dó!

Mentiste louca em dizer q' odeio-te, Quando eu desprezo-te com desdem cruel! Nem o teu nome pronunciar não quero, Porque são bagas de amargo tel!

Fujo dos bailes pois não quero um dia, Ver o semblante da mulher fatal: Sei que os sorrisos de teus labios pallidos Eram lançados pra fazer meu mal!

Eu tenho pena compaixão me inspira, Ver-te abatida me estender a mão: Finjo não ver-te desdenhando digo, Para ti traidora já não ha perdão!

Conserva sempre a grandeza altiva, Com que ferias meu sincero amor, Vingate louca do plebeu ousado, Que te desdenha com cruel rancor!

Theresina, 22 de Abril de 1893.

Maria Furtado Ribeiro.

CANHENHO

Ha por ahí quem sustenta que bater em uma mulher é praclar a maior das villantas. Historias! Em regra as pancadas applicadas na mulher têm por motivo os desesperos do amor, e lá diz o rifão que pancadas de amor não doem. Parece que nasceu o preconceito do facto de andarem aprégonando pelo mundo civilisado essa tola idéa, de que a mulher é fraca. Fraca, a mulher! A mulher, origem da primeira engasgadura do nosso primeiro pai, que, conliante, provou o fructo prohibido! Bater na mulher, sustento, e fazer um bem por partidas dobradas; ganha quem bate e ganha quem apanha. E tanto isso é certo que já Luclos dizia: — Quanto mais se bate numa mulher, mais amorosa ella se mostra. E' dessa opinião Carlo Bertinazzi, que escreveu algures: — As mulheres são como as costeletas, quanto mais batidas mais macias. Tilly acha o processo tão bom que chegou a dizer: — As mulheres resistem ás mais nobres delicadezas, e são quasi sempre vencidas pelo encanto dos máis tratos. O encanto dos máis tratos! Não ha phrase mais expressiva! Emlim, senhores, até Solomão o sabio dos sabios, chegou a dizer: — Uma boa correção faz mais effeito nas mulheres que um collar de perolas. Canhenha.

O adúlador é perigoso, e, longe de ser amigo, é inimigo com pés de lã, e, como o fogo, queima e consome a quem abraça. E' um perfido que crava o punhal envolto em flores e banhado em mel, é um vil mentiroso, que illude e imbuhe para se tornar agradável.

GAZETILHA

PEDRO MALHEIROS.

A serviço publico seguiu a 16 do corrente para a cidade de Campo-Maior esse nosso distincto collega de redacção e estimado amigo.

Que seja muito feliz e volte logo ao seu lugar na nossa folha é o que sinceramente almejamos.

CASAMENTO.

Amanhã as 5 1/2 horas da tarde realisa-se o do nosso distincto amigo dr. Pompilio de Castro Lima e Almeida com a exma. sra. d. Christina Veronea da Cruz, digna filha do exm. sr. Barão de Urussuhy.

Desejamos ao interessante par um futuro nupcial e enviamos as suas illustres familias nossas sinceras felicitações.

PARABENS.

Fazer annos: a 23 do corrente o exm. sr. dr. Coriolano de Carvalho e Silva, digno governador do Estado, e a 24 a exma. sra. d. Afra Moura.

IDADE AVANÇADA.

*De que idade é a senhora
Um indiscreto perguntara
A uma guaya moçoila?
Que n'uma sala encontrara...*

*Muita antiga, meu senhor,
Responde ella promptamente;
—Sim? retruca o indiscreto,
Custa-me a crêr certamente.*

*Pois creia diz, sou do tempo
Em que era inevitidade
A uma qualquer senhora
Perguntar se pela idade.*

Ao nosso illustrado e talentoso amigo dr. Hygino Cunha, digno juiz de direito da comarca de Itamaraty, a passeio nesta capital com sua exma. familia, enviamos o nosso cartão de visita.

Para a cidade das Barras seguiu, em gozo de licença, o

nosso presado amigo Arthur Pinheiro, digno carteiro da administração dos correios.

Para o logar de sua residencia regressou o nosso estimado amigo Newton Burlamaque de S. Martins.

PADRE NOSSO DOS TELEGRAPHISTAS.

Director geral que estaes no Rio, conhecido seja o vosso nome, venham a nós as promoções; seja feita nossa vontade, assim no sul como no norte: augmentae nossos vencimentos de cada dia, perdoai nossas mutilações, assim como nós perdoamos as más calligraphias; não nos deixeis cabir em más translações, livrai-nos de serviço publico e remoções para o sul. Amem.

O nosso amigo Heitor Gil, digno alumno da Escola Militar do Ceará, está nesta capital.

Visitamol-o.

Regressou à cidade da União o academico Luiz Fortes.

CIROMO

É meio dia. No cutão
Di pequenina pilhoça,
Costura sentada ao chão
Uma roceira inda moça.

Chega um forte rapagão
De lá das bandas da roça,
E tendo o chapéo na mão
Exclama com falla grossa:

—Minha querida Maria,
Eu te juro que algum dia
Has de ser minha mãe!

Ella corando e sorrindo,
Deixa a costura, e fugindo.
Responde: *Você não qué!*...

Sabino Baptista.

Foi mandado addir á alfandega do Maranhão o nosso amigo capitão Henrique Guilherme dos Santos, que se acha em Manaus.

—O Antunes teve hontem uma idéa muito boa.

—O que foi?

—Estava a comer, enguliu uns dentes postiços. E o que faz? Engole logo em seguida um pedaço de carne sem o mastigar, dizendo: Como os dentes foram adiante elles lá o mastigam.

A 15 do corrente assumiu o exercicio do cargo de thesoureiro da administração dos correios, para que foi nomeado, o sr. capitão João Raimundo Martins.

—Ai, minha mãe, pão com manteiga é tão bom...

—Comeste, meu filho?

—Eu não senhora, mas vi estar comendo.

IMPOSTO DE 4%

Esse imposto, incluído no orçamento do Estado, sobre patentes commerciaes, e arrecadado em diversas estações fiscaes produziu:

Março.	
Parnahyba.....	105880
Itamaraty.....	405000
Total	510880

Abril.

Theresina.....	5195081
União.....	435240

Falta conhecer-se ainda a renda de outras estações.

CAMBIO.

Até 17 estava a 11 1/2.

Comprimntamos o illustre sr. tenente-coronel Francisco de Sales Cordeiro que se acha nesta capital com sua exma. consorte.

Rebocando o vapor «Santo Estavão» sahiu ante-hontem para esta capital, da Parnahyba, o vapor «Amarante».

O «Diario» publicou este telegramma:

Parnahyba, 19.—Tavares derrotou Telles. Wandenkoik eleito presidente Club Naval, extrahimos «Pacetilha».

Patriota.

No termo de Picos falleceu a 5 do corrente mez o nosso inditoso amigo Francisco Manoel de Carvalho, na idade de 36 annos.

Era casado e deixou na orphandade 5 filhinhos.

Nossas sinceras condolencias a sua exma. familia e ao nosso velho e respeitavel amigo Manoel Pereira dos Santos, pai do illustre morto.

Das officinas do «Diario» sahiu e foi hontem distribuido em profusão pela cidade o manifesto do sr. dr. Joaquim Ribeiro e Rodrigues, vice-governador do Estado, ao partido federal, no qual de as razões do seu rompimento com o exm. sr. dr. Coriolano, fazendo revelações que compromettem a que ascendem uma revelação de outra natureza.

Foi nomeado amanhã o secretario de policia e cidadão Luiz Sabino de Mello.

OBITO NOTAVEL.

O telegrapho transmittiu nos a tristissima noticia de haver fallecido a 15 deste m. Recife o nosso illustre patriota dr. José Teixeira de Sá, moço talentoso e sympathisado e filho de uma das mais distinctas familias da antiga capital deste Estado.

O dr. Teixeira de Sá era formado pela academia de direito da Recife, onde distinguirse sempre pela sua intelligente e acurado estudo, e era casado com uma das filhas do Desembargador Freitas, de saudosa memoria.

Per tão doloroso acontecimento sentimentamos a toda a sua exma. familia, e nomeadamente os nossos estimaveis amigos capitão Raimundo Norgueira de Sá e coroneis Luiz Rego e Norberto Carvalho e capitães Pedro Campos e Ulysses Lemos, irmão e cunhados do infeliz moço.

MÃE DE FAMILIA

DEAS POR NUMERO.

Dois pudins.

Uma libra de farinha, meia libra de assucar, 18 ovos, meia libra de manteiga do reino, meia libra de passas e meio frasco de leite.

Excellent verniz para fogões de ferro é o que assina se prepara:

Derrete-se 10 partes de enxofre em 100 partes de theobentina e applicuese a pincel sobre o ferro do fogão. Com o calor esse verniz adquire cor preta e intensa.

Conselheiro.

A PEDIDOS

AS ELEIÇÕES

Approximam-se as eleições para um senador e quatro deputados federaes e os candidatos surgem de toda parte cada qual dizendo-se com mais direito a receber o suffragio do eleitorado piauiense.

Como piauiense e como de mocrata, penso que ninguém mais nas condições de ser apresentado e suffragado nas urnas que o nosso distincto coestadoano, dr. Gregorio Thaumaturgo de Azevedo, attendendo-se aos seus elevados merecimentos a sua posição social e os relevantes serviços prestados a causa do partido democrata do qual é muito digno chefe.

Homem illustrado, intelligente e talentoso o dr. Thaumaturgo tem-se sabentado no governo da república, já nas commissões de que tem sido encarregado, já ao lado dos que combatem os erros da situação que atravessamos, sendo hoje apontado como um dos filhos mais distinctos e conhecidos deste Estado, ao qual elle vota verdadeiro e puro amor.

O Piaui elegendo o dr. Thaumaturgo de Azevedo seu representante tem se elevado e só terá motivos para rejubilar-se com essa victoria, e o partido democrata recommendando o seu nome ao eleitorado, tem cumprido o seu dever.

O dr. Thaumaturgo constitue uma gloria para este Estado que tudo deve esperar do seu valor e talento. Estivesse elle ainda hoje a frente do governo do Piaui e veriamos se os importantes e innumerados melhoramentos por elle iniciados seriam ou não uma realidade.

O Piaui para erguer-se do obscurantismo e da decadencia em que faz necessita é de repudiar os ambiciosos de que se tem cercado e fazer premiar o merecimento daquelles a quem tem sacrificado por amor de uma politica tacaña e odiosa.

No numero de tes ultimos estão os drs. Thaumaturgo de Azevedo e Coelho de Rezende, o ex-deputado pelo 2.º districto no regimen monarchico, que relevantes serviços prestou a terra natal, constituindo-se o defensor do nosso progresso.

Para o partido democrata os nomes de Thaumaturgo Azevedo e Coelho de Rezende exprimem tudo, porque sem esses dois grandes elementos elle ha muito teria

perdido todo o valor, todo o prestigio, porque forem elles quem o arregimentou e deu-lhe organização, e na crise mais difficil mais tenebrosa foi o dr. Coelho Rezende o general que desfraldando o pavilhão do partido, poz se em campo altiva e corajosamente arrostando todos os perigos e erguendo o grito de—«abaixo a tyrannia.»

Sabe-se que o dr. Rezende não é candidato, ou por outra que não pede aos amigos a apresentação do seu nome, em quanto houver outros que queiram ter essa pretensão, mas o partido democrata recommendando-o tem satisfeito a todos os seus amigos e provado que tem na maior consideração os inolvidaveis serviços do distincto piauiense.

As candidaturas, portanto, dos drs. Thaumaturgo e Rezende exprimem a vontade de todos os sinceros democratas e se impõem pelo muito que a elles deve o povo piauiense.

Veremos, porem, se ainda esta vez o merito é preterido pelas mediocridades.

Um democrata.

AGRADECIMENTO.

O abaixo assignado em seu nome e no de sua nora e filhas vem pela imprensa apresentar aos distinctos e illustros clinicos drs. Marcos Pereira d'Araujo, Raimundo de Area Leão e Pedro de Alcantara Teixeira o seu eterno agradecimento pela maneira attenciosa e prompta com que sempre estiveram á cabeceira do leito do seu idolatrado filho Ricardo Ximenes durante a cruel enfermidade que roubou-lhe a existencia.

Não esquecerão jamais tão relevantes serviços e para sempre ficará gravado em seus corações esse acto de philantropia e generosidade que mais uma vez attesta os bons sentimentos de cada um.

Do mesmo modo agradeço do intimo d'alma a assistencia continua e o trabalho constante á cabeceira do leito do indifoso enfermo, dos distinctos cavalheiros, pharmaceutico Anthistenes Avelino e Deolindo Fonseca, seus bons amigos, e a todas aquellas pessoas que o visitaram durante a molestia e o acompanharam á eterna morada.

Possa um dia o abaixo assignado ou sua familia retribuir esses favores e attencões ja que estas palavras não podem exprimir inteiramente a gratidão de cada um.

Theresina, 17 de maio de 1893.
Manoel Ximenes de S. Neves.

AO. . . .

Quem tem telhado de vidro não atira pedras no do visinho, diz o rifão.

Tanta patifaria, tanta immoralidade, já offende o pudor das familias. Para bom entendedor meia palavra basta.

Por hoje só isto, depois nos encontraremos na carurusada.

O observador.

Pede o abaixo assignado ao sr. seu amigo que pedio-lhe o volume de Julio Verne «Cinco Semanas em Ballão» queira ter a bondade de ir á estação telegraphica e simplesmente dizer-lhe: fui eu; por cuja fineza lhe será eternamente grato, recompensando-o, querendo.

17-5-93.

Leonel C. da Silva.

ANNUNCIOS

MERCEARIA THERESINENSE DE

Arias de Moura Rios

Para este bem mantado estabelecimento commercial, de moihados e miudezas, acabam de ser despachados das melhores casas commerciaes das pracas do Maranhão e Pará, os generos abaixo mencionados, que pretende vender, á DINHEIRO, com grande redução em preço para o que communica aos seus bons freguezes além de honrarem com suas presenças o seu estabelecimento, onde encontrarão a melhor boa vontade em servir-os bem:

- Tualhas felpudas para rosto brancas e de cores.
- Meias brancas e de cores para homens e senhoras.
- Chapéus de palhinha para homem.
- Ditos de maça pretos e de cores para meninos.
- Camisas, punhos e colarinhos, de lino para homens.
- Peitilhos brancos e de chitas para camisa.
- Escovinhas para dentes.
- Tesoarinhos curvas para unhas.
- Ditas para costura.
- Cigarros brancos superior.
- Azeitonas em latas.
- Ervilhas idem.
- Sardinhas idem.
- Manteiga B. etel Freres em latas de 14 libras, meia, 5, 2 e 1.
- Machados americanos, grande e pequenos.
- Extractos finos dos methores fa-

- bricantes— Guerlain, Pinaud, Piver e muitos outros, o lio, orisa, ixorá, babosa etc. etc.
- Cerveja Rei de copa.
- Dita Pá.
- Dita Santa Barbara.
- Cognac Muller Freres.
- Dito francez.
- Dito nacional.
- Vinho vovô.
- Dito duque.
- Dito tinto P. RR.
- Queijos flamengos.
- Tamaras em cartões.
- Ameixas em vidros.
- Passas em caixinhas enfeitadas.
- Ditas á retalho.
- Vellas stearina para photomo hile.
- Chocolate de Bionilha e cacau D. to commum.
- Papeis grosso de cores.
- Ditos de seda das melhores cores.
- Ditos dourados e prateado lavrado.

N.º 35 **Rua Grande** N.º 35

THERESINA, 12 DE MAIO DE 1893.

VINHO COLLARES

de superior qualidade vende Mundinho Britto—Rua Senador Pacheco.